

*01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007*

**ACTA**

**ORDEM DE TRABALHOS**

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 14.09.2006

Ponto 4. **EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO**

4.1. AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2005/2006

4.2. AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2006/2007

Ponto 5. **URBANIZAÇÃO E URBANISMO**

. Bairro Pré-Fabricado

. Demolição de 1 Casa Pré-Fabricada - 5.ª Fase

- Ajuste Directo

Ponto 6. **ABASTECIMENTO PÚBLICO – ÁGUA**

. CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS

. Sistemas Público e Privado

. Adjudicação

Ponto 7. **DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – URBANISMO E URBANIZAÇÃO**

. Lusitaniagás - Alargamentos da Rede de Gás Natural

Ponto 8. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09.*

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

**Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações**

O Senhor Presidente prestou um conjunto de informações, tendo começado por dar nota que no domínio da política de proximidade e a convite de várias Instituições, a Câmara havia estado presente em múltiplas iniciativas no Concelho:

**\* CULTURA**

- No dia 06 de Janeiro, num encontro de final época cultural com o Agrupamento Recreativo e Cultural de Amadores da Gesteira e o Grupo de Teatro da Gesteira;

- Recepções simbólicas a grupos culturais que entenderam por bem vir à Câmara Municipal cantar as Janeiras, concretamente, o Grupo Coral da Associação de Instrução e Recreio 1.º de Maio Alfarelense, o Rancho Folclórico da Granja do Ulmeiro e o Rancho Folclórico do Cercal .

**\* DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

No dia 13 de Janeiro, em Tapeus, no encerramento de uma Montaria ao Javali; trata-se de um evento desportivo, mas também turístico/ambiental, pois ajuda a controlar a densidade do javali atenuando-se, assim, os seus efeitos destruidores do ambiente .

**\* SAÚDE**

O Centro Psiquiátrico de Recuperação de Arnes, conjuntamente com o Hospital do Lorvão, deverão passar a integrar o Centro Hospitalar do Sobral Cid; iremos, naturalmente, procurar acompanhar a implementação deste novo modelo “organizativo”...

**\* DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

- Participámos nas reuniões da “Plataforma Empresarial Logística”; o que tem estado em causa é a Operacionalização da Plataforma Empresarial Logística assente num Agrupamento Complementar de Empresas...

Trata-se de um assunto que deverá ser apreciado em concreto na próxima reunião.

- No dia 12 de Janeiro, na sequência de um amável convite, assistimos à Tomada de Posse dos novos Eleitos para os Órgãos Sociais da Cooperativa Agrícola de Soure; também esteve presente o Senhor Director Regional de Agricultura da Beira

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

Litoral. Aproveitámos a oportunidade para agradecer o convite e reafirmar a nossa disponibilidade institucional para colaborarmos com a Cooperativa em tudo aquilo que for importante para o Concelho, observando que no próximo Quadro Comunitário de Apoio continuarão a existir fortes preocupações ambientais, quer no domínio da floresta, quer mesmo no sector primário no que toca à agricultura...

**\* PROTECÇÃO CIVIL**

No dia 14 de Janeiro, estivemos também presentes na Tomada de Posse dos Eleitos para os Órgãos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soure; naturalmente, agradecemos o convite, formulámos votos de felicidades e adiantámos a nossa disponibilidade institucional, de sempre, para, em conjunto, continuarmos a assegurar aos Municípios uma Protecção Civil actuante e eficaz.

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: “informar que a formação ao DIQUAL QASST tem decorrido muito bem. Para além do seminário de indução, já decorreram três sessões com uma duração de sete horas cada. Terminou na última Quarta-feira, dia 10 de Janeiro, o primeiro módulo sobre os Sistemas Integrados de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho.

A partir de amanhã, dia 16, 17 e 19, os técnicos da INOVA irão passar por todas as nossas instalações, Câmara Municipal, Casa da Criança, Biblioteca Municipal... para elaborarem a fase de diagnóstico. A formação tem sido dada toda em conjunto, mas a elaboração do diagnóstico vai ser feita em separado, primeiro vai ser avaliada a área do Ambiente, depois a da Qualidade e finalmente a da Segurança.

Esta formação é, toda ela, muito dinâmica, com grande ligação aos quadros dos diversos sectores que não estão envolvidos directamente na formação e, para já, quer o Aprovisionamento, quer os Recursos Humanos estão, neste momento, a elaborar um conjunto de documentos considerados fundamentais após análise dos que a Câmara tem.

A equipa de projecto é ligeiramente superior ao inicial, neste momento tem 24 elementos, mas também é uma situação de excepção, uma vez que, somos a primeira Câmara a candidatar e a ter formação nas três áreas; o programa e materiais são novos, a experiência também é nova, quer para a AIP, quer para a INOVA.”

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

O Senhor Vereador Vítor Espírito Santo referiu que: “gostaria de trazer aqui um assunto, julgo que não será novo, mas que a população da Pouca Pena me tem falado que é a construção de uma Casa Mortuária que, em tempos, foi prometida e que até à data ainda não tiveram, por parte da Autarquia, a iniciativa de construção. Embora também pareça que a população da Pouca Pena precise ou pelo menos veja também a necessidade de ver as suas acessibilidades pavimentadas porque estão péssimas, tive a oportunidade de passar por lá algumas vezes e vejo que estão em condições deploráveis. Tenho reparado que houve alguns investimentos na dita população que, por causa de uns, não foram feitos os outros... quando é que haverá a possibilidade de iniciarem a construção da Casa Mortuária da Pouca Pena e, possivelmente, ver alguma parte das suas acessibilidades pavimentadas?”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “a Casa Mortuária da Pouca Pena nunca foi prometida por qualquer responsável municipal!!! Por outro lado, a iniciativa de construção, a promoção de investimento, no caso em epígrafe, deverá ser da Fábrica da Igreja Paroquial de Soure através da Capelania da Pouca Pena, mas não da Câmara Municipal.

Esta deverá vir a ser uma Casa Mortuária de Paróquia, em que a Câmara Municipal aparecerá apenas como entidade apoiante... A Câmara Municipal tem vindo a fazer um investimento em Casas Mortuárias de cerca de  $\approx$  100.000,00 euros/ano e isso, normalmente, significa a possibilidade de apoiarmos três/quatro/ano, tudo dependendo das dinâmicas locais. A construção de uma Casa Mortuária na Pouca Pena é um dos casos que tem vindo a ser acompanhado pelo Senhor Vice-Presidente Santos Mota e, naturalmente, que irá ser apoiada como as demais.

Questão das acessibilidades... por exemplo, no expressivo alargamento da Rede de Saneamento Básico, com muito sacrifício das pessoas, começámos pelo Sobral e pela Pouca Pena, porquê? Porque são, na Freguesia de Soure, dos lugares mais densamente povoados e, entre estes, aqueles que não tinham tido alcatoamentos recentes e, por isso, não havia o risco de haver desperdício...

A Pouca Pena, naquilo que é a evolução normal de um investimento em Saneamento Básico, não está como gostaríamos, mas não está no estado em que se encontravam os arruamentos no Sobral... não se trata de qualquer situação de porque se fez uns não se fazem os outros... trata-se de, caso a caso, de acordo com o esforço anual de investimentos, estarmos a olhar para o Concelho com sentido de equilíbrio e gradualidade.”

## ***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota referiu que: “em relação à Casa Mortuária da Pouca Pena dizer que o Senhor Presidente de Câmara está preocupado com esse assunto e já há muito tempo que se tem falado nele. Recentemente adquirimos uma parcela de terreno para esse fim e, como tudo na vida, é faseado...

Higiene Pública... o Senhor Presidente da Câmara Municipal tem dado directrizes no sentido de tornar eficaz a recolha de lixo, quer os lixos domésticos, quer os lixos recicláveis, quer os próprios monos. Para isso temos feito um esforço significativo em termos de equipamento e algumas acções de sensibilização para esta temática.

Na recolha de lixos domésticos estão distribuídos, pelo Concelho, 726 contentores de mil litros e 326 baldes; em relação aos baldes temos, de forma gradual, vindo a reduzi-los.

Em relação à recolha selectiva, o número de ecopontos por Freguesia é: Freguesia de Alfarelos - 5 ecopontos e 2 vidrões; Brunhós - 1 ecoponto; Degracias - 1 ecoponto e 2 vidrões; Figueiró do Campo - 3 ecopontos e 2 vidrões; Gesteira - 3 ecopontos e 4 vidrões; Granja do Ulmeiro - 4 ecopontos e 2 vidrões; Pombalinho - 3 ecopontos e 1 vidrão; Samuel - 4 ecopontos e 5 vidrões; Soure 18 ecopontos e 18 vidrões; Tapeus - 1 ecoponto e 2 vidrões; Vila Nova de Anços - 2 ecopontos e 2 vidrões; Vinha da Rainha - 3 ecopontos e 6 vidrões; em termos de equipamentos são 48 papelões, 48 embalões e 94 vidrões; estando distribuídos desta forma devido à procura e à necessidade existente em alguns locais.

Dizer-vos que há directrizes no sentido de que haja 1 ecoponto por 500 habitantes e derivado às características do nosso Concelho com lugares bastantes dispersos, naturalmente, pretendemos uma maior abrangência em relação a estes equipamentos; a nossa média por habitante é 1 ecoponto para 390 habitantes.

Em relação aos monos há um forte investimento, neste momento temos 16 contentores. Há um problema que temos tido dificuldade em contorná-lo, que tem a ver com o uso e abuso destes equipamentos nas periferias do nosso Concelho e também na Sede de Concelho.

Por último, e isto vem num Jornal Diário, que diz assim: “*Câmaras más pagadoras, em lista*”, fartei-me de procurar e não encontrei o nome da Câmara Municipal de Soure, como todos nós sabemos, especula-se muito sobre as suas dívidas... que não paga a ninguém, vão com certeza dizer que o Jornal se enganou...”

O Senhor Presidente referiu que: “não referi a questão da aquisição da parcela como evidência indiscutível de que estamos de facto empenhados em apoiar também o aparecimento dessa nova Casa Mortuária, porque foi um assunto tratado em reunião de Câmara e, como tal, do conhecimento de todos.

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

Questão da Higiene e Saúde, actualização... é evidente que estes números valem o que valem, cerca de 50 ecopontos, 700 contentores!!!... é importante percebermos duas coisas: que o número de baldes está diminuir, que o número de contentores ainda aumentou, mas a tendência é clara, é para que haja estabilização/diminuição do número de contentores e um aumento significativo de tudo aquilo que sejam instrumentos de recolha selectiva. Não podemos, nem devemos, andar ainda mais depressa do que a mentalidade, as práticas e os hábitos das pessoas... é evidente que gostaríamos de ter, não 48 ecopontos, mas já 100... em vez dos 700 contentores termos 400... temos que ter a noção de que também no nosso Concelho está a aumentar o número de habitações que fazem a selecção dos lixos, mas ainda há muita gente que não faz essa selecção e importa, apesar de tudo, dar resposta eficaz em termos de encaminhamento do lixo doméstico para aqueles que ainda o não fazem.

Depois outra referência que foi feita... nós começámos com oito e já vamos em 16 contentores gigantes, os chamados pontos de recolha de monos que visaram, numa primeira fase, por um lado, anular/desactivar as pequenas lixeiras clandestinas que iam aparecendo e, por outro lado, dar uma resposta ao encaminhamento dos monos... aliás, os Concelhos vizinhos têm-se vindo a servir desta resposta de Soure, em termos de dar a possibilidade aos Municípios de terem uma forma de encaminharem os monos... importa referir que a evolução permanente da tecnologia faz com que hoje os aparelhos fiquem muito mais rapidamente obsoletos. Tenho vindo a procurar sensibilizar os Presidentes dos Concelhos vizinhos para que passem também a fazer esse investimento porque consideramos que o investimento feito no aluguer dos contentores gigantes e no adequado encaminhamento do “lixo” neles recolhido, é essencial em termos ambientais.

Quanto à questão do endividamento... vou comentar este assunto apenas porque o Senhor Vice-Presidente, Santos Mota, o fez. Não sei qual é a notícia, não estou sequer preocupado!!!... o que me preocupa é que continuemos a procurar honrar os nossos compromissos... aliás, mantenho o que sempre disse: num período de grande investimento, sem podermos ir à Banca, porque a alteração das “regras do jogo”, logo após o início de mandato, o impediu!!!... tivémos que, claramente, não perder essas hipóteses de investimento e abrandar ritmos de pagamentos noutros domínios. Como sabem, com a Banca, com investimentos co-financiados e com o próprio Estado, não podem/não devem ocorrer atrasos. Evidentemente que alguns dirão: então e os pequenos fornecedores?... Se eles tiverem uma gestão equilibrada

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

têm soluções bancárias que lhes permitem acompanhar, sem prejuízo, essa derrapagem de prazos de pagamento...

Continuamos com um quadro de tesouraria incomodo e difícil, mas afigura-se-nos que, a forma gradual como estão a ser iniciados novos investimentos, o período de transição em curso entre Quadros Comunitários de Apoio, nos permitem pensar que, apesar de tudo, temos uma situação controlada em que estamos a procurar honrar os compromissos... por outro lado continuamos completamente à vontade para dizer o que sempre dissémos, que as dificuldades que possamos ter tido e que porventura tenhamos, têm sido muito mais estimuladas, de forma irresponsável e inqualificável, de dentro para fora do que de fora para dentro... mas isso, cada um responde pelos seus actos e eu respondo pelos meus.”

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota continuou dizendo: “só acrescentar que relativamente à recolha selectiva/ano, no que toca ao papel e ao cartão em 2004 - 70 toneladas, em 2005 - 104 toneladas e em 2006 - 124 toneladas; nas embalagens, em 2004 - 22 toneladas; em 2005 - 36 toneladas e em 2006 - 44 toneladas; no vidro, em 2004 - 150 toneladas, em 2005 - 167 toneladas... houve uma progressão significativa.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “o ano não começou muito bem porque os aumentos pesam nos bolsos e, por conseguinte, digamos que a nossa qualidade de vida não está a progredir da forma que gostaríamos, esperemos que com o decorrer do ano venhamos a ficar mais optimistas e com expectativas a condizer mais com aquilo que nós esperávamos.

Evidentemente não vou entrar em directrizes relativamente a notícias de jornal, todavia o Senhor Vice-Presidente Santos Mota esqueceu-se de dizer que isso se referia, exclusivamente, à Associação dos Empresários de Construção Civil do Norte; nós continuamos a manter a nossa preocupação quanto aos pagamentos aos pequenos empresários porque são esses que sofrem mais “na pele” as dificuldades decorrentes de um quadro macroeconómico difícil que temos que atender e responder de forma faseada, mas são esses que nos preocupam e é essa a nossa preocupação e continuaremos a mantê-la.

Na Zona Industrial de Soure foi feito um significativo investimento público na requalificação do espaço. Mesmo no enfiamento da ponte, que está sobre a linha de caminho de ferro, existe um estaleiro que dá um mau aspecto que, na minha perspectiva, não dignifica uma Zona Industrial. O estaleiro está com ferralha, máquinas velhas, material que está em desuso e que dá um mau aspecto terrível, parece que aquilo é um caixote do lixo industrial.



***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

A propósito disso, e porque este fim de semana me apercebi dessa situação, há obras de demolição a decorrer na antiga Sourearte. A minha questão é: que obras são aquelas, são obras do conhecimento da Câmara Municipal? As obras dão nas vistas... gostaria de saber se há algum projecto que entretanto tenha sido apresentado à Câmara para aquele espaço que leva a esta demolição ou foi a Câmara, por si, que determinou a demolição.

Relativamente a uma tomada de decisão que aprovámos que foi a cedência a título gratuito do imóvel na Vinha da Rainha à Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade - IPSS, na altura, o Senhor Presidente esclareceu sobre a utilização que estava a ser dada àquele equipamento. No entanto, após a aprovação que fizemos, tendo em conta as informações e os esclarecimentos que o Senhor Presidente nos deu, viemos a tomar conhecimento que havia qualquer questão menos clara quanto à utilização de uma parte do edifício por parte do Rancho Folclórico e uma hipotética escritura de cedência que teria havido, digo hipotética porque não a vi, entre a Junta de Freguesia e o Rancho Folclórico. Gostaria que nos esclarecesse, de facto, se esta situação está ou não aclarada, não estando como é que vamos no futuro tratar este assunto que, na nossa perspectiva, merece atenção como todos os outros.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “relativamente à preocupação com credores, saudamos que subscreva ou que pelo menos reitere a preocupação que sente com as dificuldades dos pequenos credores ou dos pequenos fornecedores. Compreenderá que essa é uma preocupação, que não é exclusividade de ninguém, é de todos... mas compreenda que aquilo que, porventura, nos possa dividir não é a preocupação, é a forma responsável e isenta com que devemos manifestar essa preocupação, em contraponto com a forma absolutamente inqualificável como às vezes, alguns, se têm referido a essa pretensa preocupação. De maneira que é preciso que fique sempre claro, aquilo em que há convergência e aquilo em que não há convergência alguma.

Zona Industrial, pormenores por terminar... há algumas obras designadamente de empresas que se aprestam para iniciar a actividade e há também o caso da Sourearte que é uma empresa cujo processo se está a desenvolver no plano jurídico... estamos, evidentemente, a procurar acompanhar o processo, até porque qualquer actividade a desenvolver, de construção ou de demolição, tem que ter a autorização da Câmara Municipal. O Dr. Marcus Tralhão não está presente, mas dará todas as explicações solicitadas.



***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

Questão do estaleiro... concordo que aquilo tem mau aspecto. A empresa Canas não é nenhum investidor instalado na Zona Industrial, por isso não tem nenhuma autorização municipal; o que o Senhor Vice-Presidente Santos Mota me estava a dizer é que essa empresa teria contratado um aluguer com um qualquer investidor correctamente instalado na Zona Industrial; mediante esse aluguer, estará a fazer uma utilização claramente inadequada daquilo que exigimos para a Zona Industrial. O Senhor Vice-Presidente Santos Mota já tomou, aliás, as medidas consideradas adequadas.

Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade da Freguesia da Vinha da Rainha... não tenho a menor dúvida que no plano jurídico tudo terá sido bem tratado!!!... até porque havia consciência plena de quaisquer compromissos que a Junta de Freguesia pudesse ter assumido no passado, sendo que, ela própria, foi directamente interveniente; aliás, de forma informal, o Deputado Municipal, Senhor Simões de Almeida, colocou a questão, antes da última sessão da Assembleia Municipal. Historicamente tem havido uma sala desse imóvel que tem estado disponibilizada, não sei se pela Junta, se com Protocolo ou sem Protocolo, se formalmente ou se informalmente, o que sei é que há muito tempo que o Rancho Folclórico da Vinha da Rainha utiliza uma sala. A cedência patrimonial, politicamente inquestionável da nossa parte, não deve constituir uma atitude agressiva para com o Rancho!!!... Antes, é na presunção de que será encontrada uma solução complementar com o espaço de que o Rancho precise para continuar a desenvolver a sua actividade regular e sistemática.

Há, assim, duas questões: uma é a disponibilidade da Câmara para colaborar em termos de que o Rancho não fique “de pé para a mão”, sem qualquer espaço; outra era se, porventura, toda a estratégia que foi desenvolvida pela área jurídica da Câmara Municipal com a Associação da Vinha da Rainha e com a própria Junta de Freguesia, colidiria com o que quer que fosse, que pudessem constituir vínculos jurídicos anteriores. A informação jurídica de que disponho é de que tudo foi feito com rigor jurídico mas, evidentemente, foi solicitado ao Senhor Director de Departamento que, se for caso disso, volte a analisar o processo e que nos dê as correspondentes explicações.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho continuou dizendo: “ainda relativamente à demolição das antigas instalações da Sourearte, o que me chamou a atenção foi, curiosamente, na estrada que vai da Zona Industrial para o Cercal, o facto de encontrar peças de chacota, o que achei estranho pois não sabia de onde viriam? Verifiquei que vinham da fábrica e que estavam a ser depositados num

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

espaço que está a ser utilizado como depósito de inertes, junto ao Cemitério da Gesteira. Não sou técnico, portanto não vou avaliar se, tecnicamente, aquele é o espaço indicado para que esse depósito seja feito, não parece que seja uma situação que esteja a operar dentro da legalidade.

O Senhor Presidente, na altura, ficou de verificar a conformidade da utilização daquele espaço, entretanto não deu qualquer conhecimento à Câmara. No dia seguinte ao que coloquei a questão na Câmara, uma máquina terraplanou os montes; agora estão novamente a crescer e, de facto, estão a atulhar um terreno que, na minha perspectiva, devia ter um aval técnico, tanto mais que, segundo rezam algumas das crónicas sobre este Concelho, existe uma antiga estrada romana e se lerem com atenção a monografia de Santos Conceição, o mesmo é lá dito, mas temos que despistar todas estas situações porque devemos preservar o património...

Relativamente à Higiene e Salubridade, no seguimento de sugestões apresentadas, concordamos todos que os mega contentores são úteis, mas têm que ter uma utilização adequada; já vi algumas empresas a utilizá-los indevidamente e já alertei os fiscais da Câmara para essa situação; o contentor também não estava no sítio onde deveria e na minha perspectiva, essa sensibilização é fundamental. O ano passado falámos nessa questão e sugerimos que, por exemplo, relativamente à utilização dos ecopontos e dos mega contentores, por parte da população, fosse feito um esclarecimento através dos recibos de água que na altura ficou também de ser estudada a hipótese da viabilidade técnica desta informação acrescida e que também até hoje não tivemos retorno. Esta era uma forma fácil de chegar a toda a população, pelo menos aquela que é abastecida pelo Município de Soure, no Cercal não são, de maneira a ficarem informados e sensibilizados para a utilização adequada, não só dos mega contentores mas também dos ecopontos e dos pilhões.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “relativamente à demolição da Sourearte devo dizer que não tenho conhecimento se entrou na Câmara Municipal qualquer pedido de licenciamento... é uma questão a que os serviços darão resposta.

A questão do espaço abusivamente utilizado como depósito de inertes junto ao Cemitério da Gesteira... Quanto à utilização indevida deste espaço, que referiu, a Câmara Municipal deverá intervir naquilo que é a sua esfera de competência e solicitar a intervenção naquilo que é a esfera de competência de outros.

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

Na altura, não disse que ia verificar, disse que ia mandar verificar, em que ambiência legal ou falta dela... este assunto tem que se mandar avaliar a um gabinete especializado, quer a ambiência física, quer legal, e depois, na posse disso, deveremos tomar uma decisão em conformidade.

Com a abertura do site do Município e com uma maior insistência na divulgação, penso que esta questão da sensibilização, é uma matéria que deve ser prioridade no corrente ano.

Já no que diz respeito às empresas... aí o que poderemos é, da mesma forma que estamos a fazer a outros níveis através do Serviço de Apoio Local ao Empresário, sensibilizá-los para o facto de que há um conjunto de lixo não doméstico que, nos termos da lei, não é a Câmara que tem que lhe dar resposta directa, bem pelo contrário. Iremos procurar desenvolver algumas formas de sensibilização, uma genérica outra mais para as empresas, para que não seja por falta de insistência na informação que não consigamos diminuir situações que se continuam a verificar de agressão ambiental, de menos bom uso ou abuso, daquilo que são as nossas respostas em termos de equipamentos de recolha de lixo.”

O Senhor Vereador Vítor do Espírito Santo referiu que: “pretendia saber se o Senhor Presidente entende ser necessário abrir um processo de averiguações para apuramento das responsabilidades de aplicação do pavimento de fraca escolha no Espaço Multiusos Soure 1111. Uma parte desse pavimento revelou-se de má qualidade, uma vez que já temos algumas dezenas de metros quadrados de pavimento danificado e uma vez que também a sua substituição significa acréscimo de gastos financeiros, não sei se neste caso serão para a Autarquia, depende depois da averiguação do processo, ou se para a empresa a quem foi adjudicada a obra.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “este processo tem vindo a ser avaliado, com transparência, evidentemente, pelo Chefe da Divisão de Obras Públicas que coordenou a fiscalização e acompanhamento da obra... é preciso perceber que as variáveis envolvidas a ponderar são diversas e não apenas a qualidade dos materiais, ou uma eventual defeituosa aplicação; haverá outras, como o uso, porventura, temporalmente precoce do pavimento, a imposição por parte do IPAR, que acompanhou a obra, de não aplicação de forma a impermeabilizar terrenos próximos do Castelo... há assim um conjunto de variáveis que não se esgotam exclusivamente na qualidade dos materiais empregues e/ou na sua aplicação.

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

É evidente que a Câmara Municipal não deixará de, quer com o IPAR, quer com a empresa adjudicatária, quer entre os nossos próprios serviços, tentar perceber como é que poderemos e deveremos resolver o problema, sem que isso se esgote num simples acréscimo de custos para a Câmara Municipal. Este é o caminho que estamos a trilhar...”

**Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências**  
**2.1. Licenciamento de Obras Particulares**

*Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----*

**Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 14.09.2006**

*Deliberado, por maioria, com cinco (5) votos a favor e duas (2) abstenções, aprovar a presente proposta de acta. -----*

**Ponto 4. EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO**

O Senhor Presidente referiu que: “nos últimos três Anos Lectivos, para um universo de cerca de 750 alunos, deram entrada cerca de 250 Candidaturas, isto é  $\approx 30\%$  dos alunos candidataram-se... por sua vez houve aprovações, em 2004/2005 - 22% -; 2005/2006 - 23% -; 2006/2007 - 18% -, evolução esta que evidencia uma diminuição do número de agregados cuja caracterização aponta para a possibilidade de serem apoiados de acordo com as regras sociais que estão a ser aplicadas.”

Adiantou, ainda, que estas duas propostas de Auxílios Económicos já haviam sido aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação.

**4.1. AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2005/2006**

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Auxílios Económicos referente ao Ano Lectivo 2005/2006. -----*

**01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007**

**4.2. AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2006/2007**

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Auxílios Económicos referente ao Ano Lectivo 2006/2007. -----*

**Ponto 5. URBANIZAÇÃO E URBANISMO**

- . **Bairro Pré-Fabricado**
- . **Demolição de 1 Casa Pré-Fabricada - 5.ª Fase**
  - **Ajuste Directo**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foram presentes as seguintes informações:

Assunto: URBANIZAÇÃO E URBANISMO  
BAIRRO PRÉ-FABRICADO  
DEMOLIÇÃO DE 1 CASA PRÉ-FABRICADA - 5.ª FASE  
AJUSTE DIRECTO

Com vista à execução da empreitada em causa, sugere-se a V. Exa. a aprovação dos seguintes pontos:

**1. Escolha de Procedimento Prévio à Contracção:**

Relativamente à empreitada em epígrafe sugiro a adopção da modalidade de **ajuste directo (sem consulta obrigatória)**, uma vez que o valor estimado é de **1.375,00 euros**, inferior ao limite máximo de **4.987,98 euros** estabelecido para o recurso ao ajuste directo sem consulta obrigatória (*vide* alínea e) do n.º 2 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02.03).

A competência para a escolha do procedimento a adoptar, bem como para a aprovação dos restantes pontos da presente informação, insere-se dentro do âmbito de competências quer da Câmara Municipal, quer do Presidente deste órgão, uma vez que se trata de uma despesa orçamentada inferior a **149.639,36 euros** - (*vide* alínea a) do n.º 1 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de Junho, aplicável por força da alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do mesmo diploma).

O encargo previsto para a presente empreitada tem cabimento no orçamento para o presente ano de 2007 pela rubrica **03.01.11.02.99**.

**2. Processo**

Aprovar documento em anexo.

**3. Consultar a(s) Seguinte(s) Entidade(s)**

Sugerimos a consulta, nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março, à seguinte empresa:

- . **ANOG - De Albino Nunes de Oliveira Guardado.**

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
09.01.2007

**01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007**

e

Assunto: BAIRRO PRÉ-FABRICADO NA VILA DE SOURE  
- Demolição de Uma Casa – Fase 5

No seguimento de anteriores demolições efectuadas no local em assunto, em cumprimento de ordem superior, procedeu-se à elaboração do necessário mapa de trabalhos e correspondente orçamento para continuação das demolições.

Assim, propõe-se, em conformidade com o mapa de trabalhos em anexo, a demolição de mais uma casa no Bairro Pré-Fabricado na Vila de Soure.

O Valor estimado para os trabalhos totaliza **1.375,00 euros**, sugerindo-se a sua execução por **ajuste directo**.

À Consideração Superior,  
(Mário Monteiro, Eng.º Civil)  
09.01.2007

O Senhor Presidente referiu que: “é a décima segunda demolição, num universo de 30, isto é, chegámos aos 40%.

O que se propõe é que se ratifique o despacho da Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos.”

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: “as famílias que vão desocupando casas, são sempre acompanhadas pelos elementos do Gabinete. Algumas opções de vida destas pessoas foi procurar habitação não só na Vila de Soure mas também nos arredores. Numa primeira fase as pessoas vão entregar a chave; no último mês já não há cobrança de água; é feita a comunicação à EDP... no fundo, tem havido um processo perfeitamente pacífico de aceitação. As pessoas não têm nenhum ressentimento com a Câmara até esta fase, estamos a fazer as demolições com muita calma e acompanhamento e continuamos a manter uma relação com as próprias famílias mesmo depois de terem saído.”

*Deliberado, por unanimidade, ratificar o Despacho de Ajuste Directo. -----*



**01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007**

**Ponto 6. ABASTECIMENTO PÚBLICO – ÁGUA**

- . **CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS**
- . **Sistemas Público e Privado**
- . **Adjudicação**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: ABASTECIMENTO PÚBLICO - ÁGUA  
CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DAS ÁGUAS RESIDUAIS  
SISTEMAS PÚBLICO E PRIVADO  
ADJUDICAÇÃO

Por deliberação de 21.12.2006, ratificado por deliberação camarária de 29.12.2006, foi decidido recorrer à figura da consulta prévia com vista à adjudicação do fornecimento acima referido.

Das seis empresas consultadas apenas três apresentaram propostas, pelo que, tendo em conta o critério de adjudicação - o do preço mais baixo -, o projecto de decisão final, elaborado pela comissão, aponta para a adjudicação do presente fornecimento à empresa **CESAB - Centro de Serviços do Ambiente**, que apresentou uma proposta no valor inferior ao estimado - 31.750,00 euros -.

Não é obrigatória a celebração de contrato escrito uma vez que o valor é inferior a **49.879,79 euros** - vide alínea a) do n.º 1 do artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de Junho.

De acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 159.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 08 de Junho, o presente procedimento encontra-se dispensado de audiência prévia dos concorrentes.

Tendo em conta o valor da adjudicação, poderá ser dispensada a exigência de caução, prevista no artigo 69.º do citado diploma, como forma de garantir o exacto e pontual cumprimento das obrigações assumidas na proposta.

Sugerimos,

1. A adjudicação do presente fornecimento à empresa **CESAB - Centro de Serviços do Ambiente**;
2. Autorização para a realização de despesa no valor de **29.511,50 euros**, acrescido de IVA.

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
12.01.2007

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a adjudicação, conforme decorre da informação técnica dos serviços.* \_\_\_\_\_

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

**Ponto 7. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – URBANISMO E URBANIZAÇÃO  
. Lusitaniagás - Alargamentos da Rede de Gás Natural**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: EXTENSÕES DE REDE DE GÁS NATURAL A EXECUTAR EM 2007

O pedido apresentado no fax de 12.12.2006 pela Lusitaniagás refere-se a infra-estruturas a serem instaladas nos seguintes arruamentos em Granja do Ulmeiro:

- Rua do Comércio
- Rua de Gabrielos até à Fonte do Casal dos Galegos
- Rua Detraz da Quinta
- Rua de St.º António
- Travessa da Rua de St.º António
- Rua da Fábrica da Serração
- Rua das Saloeiras

Não se verificam inconvenientes para os trabalhos iniciarem na data pretendida (2.ª Quinzena de Janeiro de 2007).

Recomenda-se o acompanhamento por um técnico desta Autarquia no que diz respeito às redes de Abastecimento de Água e de Saneamento.

À Consideração Superior,  
O Técnico  
(Evaristo Duarte)  
05.01.2007

O Senhor Presidente referiu que: “temos vindo a manter reuniões com representantes, quer da Transgás, quer da Lusitaniagás.

O ano passado, numa reunião que tivemos no primeiro trimestre, alertámos que não víamos com bons olhos, pelo contrário, que apenas houvesse um investimento de passagem na Granja do Ulmeiro que, na prática, criava a possibilidade de ligação de gás natural a 114 fogos, o que queríamos era fechar a Granja do Ulmeiro, mas também abrir para Alfarelos e, evidentemente, para a Sede do Concelho.

Depois houve mudanças em termos operacionais e vieram-nos dizer que perante a nossa insistência, neste momento, era já garantido que iriam, na Granja do Ulmeiro aumentar a possibilidade de ligação de 114 fogos para mais 505, ficando apenas, na Granja do Ulmeiro, aquela parte onde está a Zona de Actividade Económica, que já lhes havia sido dito que era prioritária... observaram-nos que estariam a acertar com a Direcção de Estradas a abertura, para fecharem aquela zona, e abrirem para Alfarelos. Evidentemente que a reunião correu “menos bem”, porque, como é

***01.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 15 de Janeiro de 2007***

óbvio, não concordámos com o facto de não nos ter sido ainda confirmada a inclusão do alargamento da rede de gás natural já à Sede do Concelho, na Zona Industrial; esta última reunião, realizou-se a 10 de Janeiro.

Naturalmente, continuaremos a tentar influenciar o Plano de Investimentos, deste ano, da Lusitaniagás, porque para além do fecho da Granja do Ulmeiro, importará investir em Alfarelos, na Zona de Actividade Económica do Salavardo, e na Zona de Actividade Económica de Soure.”

*Foi tomado conhecimento.* -----